

ABERTURA

Este número nasce da decisão tomada pela Associação Portuguesa de Geógrafos de consagrar uma edição da sua revista ao ordenamento do território. Reconhece-se nesta decisão, por um lado, a importância científica do tema e a sua inequívoca associação à Geografia, enquanto disciplina centrada na compreensão do território e, por outro lado, a importância política do tema, dadas as desarticulações entre o planeamento e o ordenamento territorial, com resultados negativos na paisagem, na qualidade de vida e, em geral, no desenvolvimento do país.

O número está organizado em duas partes distintas, em que numa primeira se aborda o ordenamento de acordo com as suas escalas e numa segunda de acordo com os seus grandes temas.

O ordenamento na sua dimensão nacional, regional e local, é o objecto dos primeiros textos, estruturados num diálogo entre Portugal e Espanha que pretende favorecer a compreensão, também pela comparação entre duas situações próximas mas distintas, dos problemas, das abordagens, dos resultados e dos desafios do ordenamento, como contributo para o desenvolvimento territorial nas três dimensões

escalares consideradas. Académicos, técnicos e políticos são chamados a reflectir sobre o ordenamento que se fez e se faz, considerando a necessidade de melhorar o que se virá a fazer neste domínio, atendendo às experiências e também às aprendizagens que têm por base a reflexão científica e o avanço do conhecimento em geral.

Mário Vale e Lorenzo López Trigal abordam o planeamento e a gestão territorial de Portugal e Espanha, considerando respectivamente a importância do Programa Nacional de Políticas de Ordenamento do Território e o papel desempenhado pelas autonomias regionais.

Ana Catita e Oriol Nel'lo, ambos com experiências no domínio da administração, abordam o planeamento regional em perspectivas claramente distintas e enriquecedoras. Um valoriza a oportunidade da realização dos planos regionais de ordenamento do território em Portugal (PROT's) de acordo com as "regiões plano". O outro, a partir de uma experiência de responsabilidade política na Catalunha, reflecte sobre as dificuldades do planeamento num período em que se acentuam as rejeições locais e grupais às acções de âmbito regional, nacional e internacional.

O ordenamento local é o objecto dos textos de José Manuel Simões e de Joan Romero, com

o primeiro a propor uma leitura da relação entre ordenamento e desenvolvimento, enquanto o segundo, sem esquecer no seu texto esta relação, propõe uma visão dos limites do território a partir do estudo de Valência.

A segunda parte subdivide-se em temas e territórios.

Na primeira dimensão, são abordados um conjunto alargado de temas, tendo-se considerado a vantagem de incluir reflexões em torno dos muitos problemas/desafios que convergem no território e que devem ser considerados no seu ordenamento: José Luís Zêzere trata os riscos naturais e a sua crescente importância no ordenamento; Teresa Pinto-Correia e Alexandre d'Orey Cancela d'Abreu abordam a paisagem e a sua multifuncionalidade; Miguel Sopas de Melo Bandeira ocupa-se do património nas suas relações com o ordenamento; Luís Saldanha Martins reflecte o lazer e turismo.

Por fim, alguns territórios são objecto de uma abordagem particular: os “bairros críticos”, a partir do caso de Cova da Moura, por Lia Vasconcelos Bairro, e do Lagarteiro, por

Teresa Sá Marques (com outros); as “áreas centrais”, com uma perspectiva centrada na revitalização, são tratadas por José Alberto Rio Fernandes, cabendo a Álvaro Domingues o contraponto a propósito da qualificação das ditas “periferias”. Por fim, Eduardo Anselmo, Teresa Sá Marques e Gonçalo Santinho fecham com os “territórios sem território?” a propósito das tecnologias de informação e comunicação.

Trata-se, acreditamos, de um número duplo digno da sua condição alargada, não apenas na quantidade como na qualidade. Trata-se também, julgamos nós, de um número oportuno, abordando um tema da maior pertinência e que ocupa um número crescente de geógrafos, os quais, nas mais diversas escalas e sob múltiplos enfoques temáticos, têm vindo a conseguir afirmar a importância do conhecimento geográfico para a construção de um país melhor ordenado.

José Alberto Rio Fernandes
Teresa Vieira Sá Marques